

Um Grupo Escolar Para o Arrabalde do Magalhães

Em todos os tempos, em todas as épocas, o grau de civilização de qualquer povo foi sempre conhecido pela sua cultura intelectual.

O Brasil, grandioso em sua extensão territorial, é, sem dúvida, o país de mais analfabetos, em quasi todo o mundo. Ha milhares e milhares de males na humanidade, provocados e originados pelo analfabetismo.

A luz do espirito, no entretanto, dissipando as trevas da ignorancia, daria ao Brasil um povo pensador e culto, ao par de uma fulgente mocidade.

O maior mal do Brasil é a falta de escolas.

Já dizia Castro Alves, o condoreiro, príncipe dos poetas brasileiros: — «livros... livros á mão cheia... e manda... o povo pensar».

A Suíça, país pequenino que é, do tamanho do menor dos nossos Estados, tem, contudo, a Constituição mais liberal do mundo e não ha cidadão suíço que não saiba, pelo menos, tres idiomas.

Porisso, a Suíça é forte, sendo pequena, e absolutamente livre, com a sua população heterogenea.

Si, ao invés de lançarmos créditos e empréstimos no estrangeiro, aumentando, pavorosamente, as cifras da dívida externa, para fundi-los em assuntos políticos e comerciais; si, ao invés disso, abrissemos escolas públicas, fizéssemos jorrar a luz da verdade, desde as florestas do Amazonas aos pampas do Rio Grande, o nosso Brasil seria, em pouco tempo, a primeira nação do Mundo.

Mas, como fazer tal bem a todo Brasil? Nada mais facil.

Basta, para isso, que cada Estado procure dar aos seus habitantes o maior número possível de escolas.

Santa Catarina têm uma consideravel cifra, no coeficiente do analfabetismo brasileiro.

Si tomarmos por base a nossa estremeçada Laguna, veremos, estagnada e quasi a definir, a nossa educação intelectual, ainda que primária.

Laguna, que foi a colonizadora dos gaúchos, tem sido, até hoje, mais ou menos, preterida no sentido da difusão do ensino.

Parece incrível que a nossa linda cidade, uma das primeiras do Estado, e a mais antiga e populosa do sul-catarinense, tenha apenas um grupo escolar.

E quanto a este, tão superlotado está, que só mesmo o esforço duplicado das professoras consegue operar milagres, no desdobramento das classes, ainda assim repletas.

E' de ver-se, contudo, que tal superlotação dificulta a difusão do ensino, ao invés de torna-la facil.

O trabalho, que tem agora o corpo docente desse estabelecimento, é extraordinariamente penoso.

Mas desaparecerá, por completo, este mal, e relevante serviço será prestado á campanha da nossa alfabetização, logo que o Interventor Federal crie, aqui, outro grupo escolar, no arrabalde do Magalhães.

Seja o sr. Aristiliano Ramos continuador, neste ponto, da obra benemerita do cel. Vidal Ramos, seguindo a mesma senda daquele pioneiro do ensino. Continue a tarefa gigantesca de difundir a instrução primária, e terá ligado o seu nome a uma grande etapa de benemerencia social.

O cel. Interventor tem, agora, uma das mais belas oportunidades, para dar á população infantil de Laguna o pão do espirito, o alimento do intelecto.

Si Vidal Ramos é hoje um nome consagrado, deve-o ao seu vigilante amor pela causa da educação popular.

Proporcionou ao Estado o maior beneficio, criando escolas e fundando grupos escolares.

Empreenda o cel. Aristiliano Ramos, tal como o seu eminente tio, igual missão utilíssima e patriótica.

Dê-nos, para o nosso lindo e populoso arrabalde do Magalhães, um grupo escolar de segunda classe, e terá, já, o seu nome vinculado a um proveitoso melhoramento, de inculcaveis finalidades sociais.

Laguna — depois de Vidal Ramos — ainda não encontrou um governador ou presidente, que a amparasse, como na realidade merece.

O atual Interventor, porém, saberá interpretar os nossos legítimos anseios.

Na distribuição, agora, do empréstimo de 20 mil contos, recém-efetuado, terá Laguna o primeiro quinhão; isto é, será, por equidade e por justiça, a primeira contemplada pelo valoroso catarinense, que ora dirige os destinos do Estado.

DINIZ JUNIOR

Veiga Miranda...

No prefacio do livro *Imbituba*, onde o talento e a graça espiritual de Diniz Junior resplandecem, na vivacidade das iluminuras empolgantes, encontra-se a magnífica página que se vai lêr:

* * *

«Creio que houve o intuito de matar-me de saudade... As oficinas ALBA imprimiram este livro e eu fóra lembrado para escrever algumas palavras no frontespicio. Era um encontro vertiginoso, com um velho amigo. Resistir? Foi o meu primeiro pensamento. O assunto envolvia, quasi, a minha vida.

Receiei compreender a velhice, porque o unico mal dos velhos é saber que o são. Goldoni, em suas memorias, tem reflexões inquietantes sobre o tema.

O livro é de Veiga Miranda.

E eu estou a escutar: — Sim, aquele politico de São Paulo, que foi ministro da Marinha.

Sim, — para o mundo, para o seculo, para a imensa vaga profana.

Veiga Miranda — escritor, jornalista, parlamentar, homem de relêvo nas letras e na politica — soma, para mim, outros valores, mais preciosos.

Ha vinte e cinco anos, conheço-o.

Ele iniciara uns passos tímidos, na politica municipal de Ribeirão Preto, e dera o primeiro grande impulso á pena, que tanto fulguraria em sua mão. Eu cursava o 4º ano da Academia e já tinha o vicio de rabiscar para a imprensa.

Veiga Miranda estava sensacional: publicára um livro, com a rubrica de Chardron. As edições da famosa livraria dos Lelos, onde, quasi um quarto de seculo depois, eu seria acolhido sob uma chuva de flores, traduziam, para nós, a consagração.

O joven escritor gosava, abonadamente, o contáto inicial com a popularidade.

Passaros que fogem... — titulo sugerido por uma página de Maupassant — andava sob os olhos de toda gente.

Voltei a folhear, hoje, tão formoso livro de mocidade. Como estamos longe dos dias em que o *Conegundes* participava, meticulosamente, dos nossos destemperos boemos! (O *Conegundes* era um cão exorbitante, que, além de engulir os restos dos pratos e dos copos

das «pensiones d'artistes», se inscrevera como socio fundador do «Cabaret do Sapo Morto» e só não soprava as apostilas de Dutra Rodrigues á estudantada com medo de perder a fama de vadio, que è o que ele mais estimára). Veiga Miranda, em «Passaros que fogem...» occupava-se, entre um e outro dos seus lindos contos, do Conegundes, do Padre Bacalháu e do Juca Tenébra. Mas, esquecera o preto Leoncio, o Caixa d'Agua, o Prospero. E o Leoncio, que sobébra da omissão, reclamára. Na academia, pensou-se numa reparação de justiça.

— Vocês precisam vingar-me!

Francisco Diniz Junqueira, cuja familia dividia, com o velho Schmidt, as influencias politicas de Ribeirão-Preto, abraçou o negro: — Vai ser na proxima eleição!

E eu disse que escreveria umas linhas. Vesperas do pleito, o «Leoncio» cobrou a letra.

«A Lua», revista ilustrada, que Canto e Melo, Abadie e «Yôyô» mantiveram com o maior êxito, possuía uma secção de «Frases que ficam», onde escrevi: «Os meus eleitores são passaros que fogem... — Veiga Miranda».

O escritor não foi eleito. Não chegara a sua vez. Se-lo-ia, mais tarde, para uma vida pública que se exprimiu em varios lances de inteligencia e patriotismo.

Quando Paulo Barreto, em 1912, me passou a direção do suplemento literario da «Gazeta de Noticias», transcrevi quasi todos os contos de «Passaros que fogem...» e publiquei, mandados por Veiga Miranda, várias das suas crônicas e alguns capitulos dos seus romances.

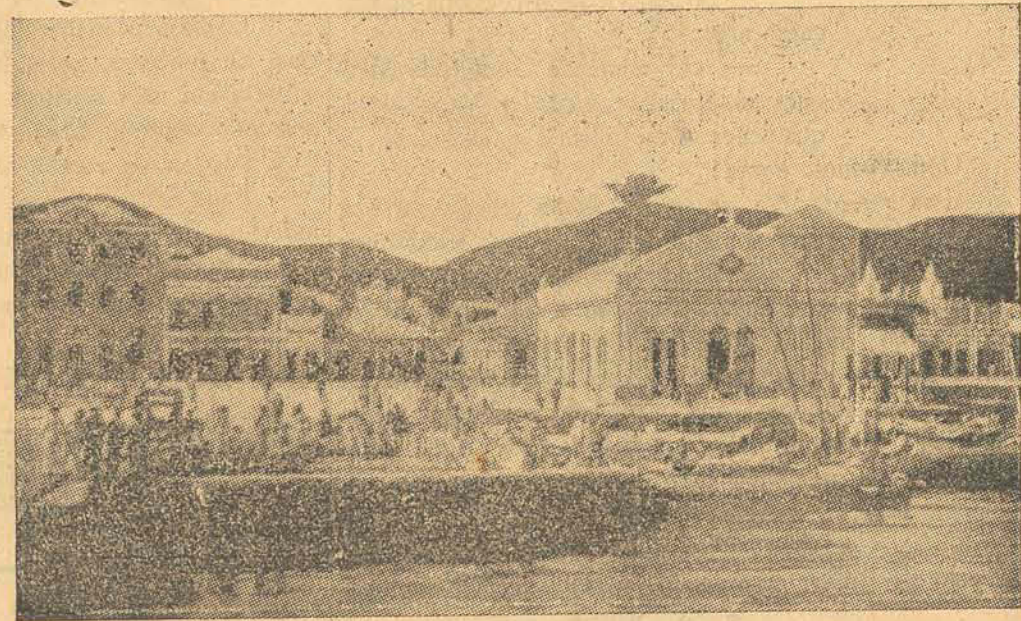
Mais tarde, ao ser-me confiada a direção de «A Noite», incluí, nas edições extraordinarias de segunda-feira, uma página de autentica literatura, em que visei o contraste, aos olhos da mocidade, com a extravagante revolução, titulada de modernismo, em que tanto espirito, realmente brilhante, se adicionava ás mais plebéas revelações de cabotinismo iletrado.

O nome de Veiga Miranda apareceu, muitas vezes, nessa página.

Diniz Junior

ESCLARECIDO jornalista brasileiro, evoca uma linda página de sua mocidade, ha 25 anos, quando academico em São Paulo

PELO EMBELEZAMENTO DE LAGUNA



Um lindo trecho da cidade, onde se vê o Mercado Municipal

A prefeitura publicou, ha dias, um edital, convidando os proprietarios a construírem e concertarem os respectivos passeios de suas propriedades. Acertada medida esta, que de ha muito estava pedindo reparos; pois a nossa *urbs* se ressentia, ainda, da falta de remodelação, consentanea com o progresso de uma cidade, cognominada de «princeza do sul».

Necessario se faz, porisso mesmo, que os srs. proprietarios, numa alta visão de engrandecimento e descortino, cooperem na obra intelligente do sr. prefeito, contribuindo, nas suas atribuições, para o nosso remodelamentourbano. Evitar-se-á, assim, que os viajantes, que aqui aportam, recebam, de entrada, má impressão da

nossa terra, que a natureza dotou de tão magníficos encantos, mas a nossa imprevidencia conserva em abandono, com as calçadas esborcinadas, os muros caídos e as fachadas em precario estado de conservação.

Qualquer melhoramento resalta expressivamente na estetica citadina, dando-lhe aspecto encantador. Haja vista quanto embelezaram a cidade as novas e elegantes construções, edificadas em alturas, bem como a pintura de varios edificios, que melhoraram notavelmente o aspecto dos quarteirões, em que foram feitos.

Secundemos, pois, a boa vontade do sr. Giocondo Tasso, contribuindo, com eficiencia, para retirar á Laguna o antigo carrancismo

colonial e atavia-la de melhoramentos simples e inadiáveis, que lhe darão feição de cidade moderna e garrida.

Exige comentarios, embora ligeiros, a noticia procedente do Rio, de ter sido eleito o dr. Alvaro Catão para o cargo de presidente da Confederação Brasileira de Desportos.

Entidade suprema, a que se subordinam todos os esportes que se praticam no país, a Confederação representa um papel de notavel importancia na formação fisica, e mesmo cultural, das gerações brasileiras. E' inegavel a sua atuação benemerita e patriótica, que se irradia, nos focos da mocidade que esportivamente se educa, em todos os recantos do imenso territorio da patria.

E o dr. Alvaro Catão, recentemente eleito presidente daquela entidade maxima, é o homem fallado para o cargo: Tem educação esportiva, capacidade de trabalho, visão patriótica e habilidade congraçadora. E' um crente, um otimista e um forte.

A Confederação Brasileira de Desportos não podia encontrar melhor presidente, na hora que passa.

Em quinze anos de convívio no sul-catarinense, Alvaro Catão identificou-se profundamente com o nosso povo, que o cerca, porisso, da mais solidida e leal amizade. De diretor de serviços tecnicos, foi ao parlamento estadual, sem nunca haver tergiversado, um instante sequer, na sua corretissima atitude de homem de bem. Nas multiphas fases de sua vida pública, deu tudo quanto lhe pediam os interesses coletivos, que nele tiveram, constantemente, um dedicado

O cel. Aristiliano Ramos reassumiu a Interventoria



De regresso do Rio, onde esteve a serviços do Estado, chegou a Florianópolis, o cel. Aristiliano Ramos, interventor federal, que já reassumiu as funções do elevado cargo, que vem desempenhando com operosidade e patriotismo.

NOMEAÇÃO

Por ato do dr. Plácido Olimpio de Oliveira, Interventor Federal interino, foi nomeada a srta. Maria da Silva Cabral para exercer o cargo de professora provisoria da escola mixta da sede de Pescaria Brava.

O Sepulcro... e Santo Antonio

Nele trabalharam artistas celebres como Lombardi e Sansovino. As paredes da capela, onde se levanta o monumento, está recoberta de altos relevos de marmore branco, que representam a vida e os milagres do grande taumaturgo. Grande numero de lampadas, pende do tecto e enche o recinto de misteriosa luz.

Não ha, afirmam alguns escritores, príncipe da terra que tenha monumento tão grande, tão rico e magnifico.

Unico lugar no mundo onde se enriquece sem trabalhar

Um achado precioso foi o do garimpeiro Emilio Brasi, que encontrou no rio Tibagi, um diamante de 7 gramas de peso ou 35 quilates. O felizardo foi ao Rio para vender a pedra preciosa que, segundo o juizo dos entendidos, é das maiores já encontradas no Brasil.

Sumário de culpa do dr. Anibal Costa, diretor da "Terêsa Cristina"

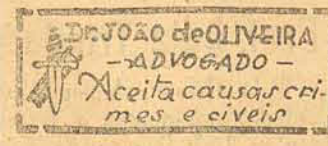
Terça-feira, 10 do corrente, teve inicio, na sala das audiencias do Juizo de Direito, o sumário de culpa em que é autora a Justiça e réu o dr. Anibal Costa, diretor-interino da via-ferrea «Terêsa Cristina».

A denúncia, por crime de impericia, foi oferecida pelo Promotor Público da Comarca, tendo comparecido á formação de culpa, como advogados do réu, os drs. Claribalte Galvão e Silvino Parafiba Lima,

antigo advogado da «Terêsa Cristina».

Foram inquiridas três testemunhas, devendo o sumário prosseguir no dia 19.

Os vicios da calúnia e do insulto são fatores da degeneração.



Dr. JOÃO de OLIVEIRA
 ADVOGADO
 Aceita causas criminaes e civeis

A breve inauguração de um clube tradicional

Anuncia-se para breve a inauguração do novo predio da velha sociedade recreativa, o «Congresso Lagunense».

Fundado ha anos, por tradicionais familias da terra Juliana, o «Congresso» tem atravessado incolume todas as dificuldades, que, constantemente, costumam assoberbar as associações do interior, desfalecendo animos e amortecendo entusiasmos.

E', pois, com justo júbilo que e infatigavel servidor. Foi homem de partido, porque é, acima de tudo, um disciplinado. Coerente com os amigos politicos, coerente com os amigos pessoais, nunca se deixou contaminar pelo virus da paixão partidaria, tão comum nas esferas politicas do país.

Alvaro Catão é, sobretudo, um caráter inconspicavel. Daf o seu prestigio social, que é vasto; daí o seu relêvo individual, onde quer que atue a sua atividade de realizador, perseverante e nobre.

E tão conceituado é ele entre os catarinenses, tão geralmente querido, que a alvicerreira noticia da sua eleição á presidencia da C. B. D., nos obriga a estes justos e oportunos comentarios, de simples dever profissional.

os seus consocios verão, em breve, realizada a sua aspiração e o esforço da sua tenacidade, concretizados na inauguração do novo e confortavel predio do seu clube.

Hospital de Caridade de Laguna

Existiam: 19 homens, 15 mulheres, total 34.
 Entraram: 30 homens, 21 mulheres, total 51.
 Saíram: 25 homens, 17 mulheres, total 42.
 Faleceram: 1 homem, 1 mulher, total 2.
 Existem: 23 homens, 18 mulheres, total 41.
 Nomes dos que faleceram: Nicolau Aiub e Leontina Rodrigues.
 Curativos, 929. Operações, 13. Formulas aviadas, 330. Consultas para os pobres, 162.

Dr. Paulo Carneiro — MEDICO —

Atende em seu consultorio — Laguna

SAVIO SÊCO

De regresso de Florianópolis, onde esteve alguns dias, retornou ao sul do Estado, o sr. Savio Seco.

NÓS E A "OUTRA" POSITIVANDO RESPONSABILIDADES

Ninguém suponha que pode transferir para outrem a responsabilidade própria. Ela retorna, fatalmente, a quem compete

Respiquemos, primeiramente, alguns topicos da «Outra»:

— «O sr. Godofredo Marques ha 7 meses deixou temporariamente a direção de sua tipografia...»

— «O fato de havermos colocado o seu nome como diretor desta folha, explica-se como uma homenagem justa e merecida...»

— «Godofredo não queria ocupar cargo algum...»

— «O nome de Godofredo Marques só aparece na verdadeira situação, que ocupa nesta folha: é o fundador...»

Comentemos, agora:

Essa «verdadeira situação», acima grifada por nós, é a mais falsa possível. Tão falsa, que o sr. Godofredo Marques, embora ha 7 meses deixasse temporariamente a direção de sua tipografia; embora a colocação do seu nome como diretor, no cabeçalho do periodico, fôsse apenas simples homenagem; embora não quisesse ocupar cargo algum; embora a sua «verdadeira situação» seja hoje a falsa designação de *fundador*; embora tudo isso se alinhava, com premeditação e cinismo, apenas para enganar os trouxas, a verdade unica e incontestavel é esta:

O sr. Godofredo Marques é legalmente responsável pelo periodico, editado em suas oficinas gráficas.

* * *

Vejamos a prova:

Petição ao Juiz

«Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca.

O infra-assinado, a bem de seus direitos, requer a V. Exa. lhe mande dar por certidão, ao pé desta, o seguinte:

1º. — Si Godofredo Marques, dono da tipografia PATRIA, onde se edita A CIDADE, do qual o mesmo é diretor, conforme o exemplar incluso, está ou não devidamente MATRICULADO, e si juntou, para isso, a competente FOLHA-CORRIDA.

2º. — Si Herminio Menezes Filho, que se diz redator-responsavel da CIDADE, está igualmente MATRICULADO, e si tambem juntou, para isso, a indispensavel FOLHA-CORRIDA.

3º. — Si a matricula de ambos foi feita nos termos precisos do artigo 20, parágrafos 1º. e 2º., números 1 e 2, do Decreto 4.743 de 31 de Outubro de 1923, que é a unica lei reguladora do assunto.

Ora! Como a responsabilidade penal, pelas leis vigentes, RECAI SOBRE O EDITOR OU DONO DA OFICINA, quando, em casos de processo, o redator-responsavel não tiver IDONEIDADE PECUNIARIA para responder criminalmente, requer a V. Exa. as certidões acima referidas, passadas pelo tabelião competente, que V. Exa. designará.

Termos em que,

Pede deferimento.»

(Estava devidamente selada, datada e assinada).

Despacho do Juiz

«Ao Sr. Oficial do Registro de Titulos e Documentos, para certificar o que constar. Laguna, 9-10-33 (Assinado) — A. Silveira.»

Certidão

«Francisco Varela, Oficial do Registro de Titulos e Documentos da sede de Laguna, em virtude da lei, etc. Certifico, em virtude do despacho supra, que, revendo, em meu cartorio, os livros números 2 e 5 de Registros de Titulos e Documentos, para responder, por certidão, aos itens acima formulados, deles consta o seguinte. Ao primeiro item: — Godofredo Marques, dono da tipografia PATRIA, onde se edita o jornal A CIDADE, está matriculado e apresentou certidão de folha-corrída, passada pelo escrivão do Crime, desta comarca, conforme termo lavrado no livro número 2, ás folhas 6 e 7. Ao segundo item: — Herminio Menezes Filho, redator-responsavel e proprietario do jornal A CIDADE, que se edita na tipografia PATRIA, de propriedade de Godofredo Marques, está igualmente matriculado, e apresentou tambem certidão de folha-corrída, passada pelo escrivão do Crime desta comarca, conforme termo lavrado no livro número 5, ás folhas 77 verso a 79; e, finalmente, ao terceiro item: — A matricula de ambos foi feita em virtude de requerimentos competentemente despachados, a do primeiro, isto é, a de Godofredo Marques pelo então Juiz Distrital da sede desta comarca, sr. Antonio João de Bem, e a do segundo, isto é, a de Herminio Menezes Filho, pelo atual juiz de direito desta comarca, exmo. sr. dr. Al-

cebiades Valerio Silveira de Souza. E' o que me cumpre certificar em relação ao pedido e respectivo despacho, constantes da mesma petição supra; do que, para constar, lavrei esta certidão, que vai por mim, Francisco Varela, escrivão e oficial do Registro de Titulos e Documentos, subscrita e assinada, do que dou fé. Laguna, 10 de Outubro de 1933 (sôbre 1\$200 de selos) — Francisco Varela.

* * *

Eis a verdade.

O sr. Godofredo Marques está legalmente matriculado, como dono da oficina; isto é, da tipografia PATRIA, editora da «Outra».

Si não estivesse matriculado, teria multa, imposta pelo Juiz de Direito, de 500\$000 a 10:000\$000.

E estando matriculado, é responsavel sucessivo, no caso de processo, pelas injúrias e calúnias do periodico editado em suas oficinas. Desse periodico era ele *diretor*, passando agora a *fundador*. Não tem importancia.

Mudou de rótulo, não de essencia.

Faça o que quiser, a sua responsabilidade legal é indeclinavel. Não somos nós que lh'a atribuímos: é a lei.

Ninguém suponha que póde transferir para outrem a responsabilidade própria. Ela retorna, fatalmente, a quem compete.



ANIVERSARIOS

Fazem anos:

HOJE, a exma. srã. d. Filomena Natividade, esposa do sr. Dante Natividade; a exma. srã. d. Rosa Varela, esposa do sr. Francisco Varela; a senhorita Maria Carmen de Oliveira, filha do sr. Francisco Tiburcio de Oliveira, residente em Pescaria Brava.

AMANHÃ, a exma. srã. d. Maria dos Santos Silva, esposa do sr. Adolfo Lucindo, o jovem José Fenser, residente em São Martinho; o jovem Orion da Silva Pereira, residente em Tubarão; a menina Terésinha de Jesús, filha do sr. Lidio Corrêa, negociante nesta praça.

DIA 17, o sr. Antonio Soares da Silva, guarda da Mesa de Rendas Estaduais desta cidade; a exma. srã. d. Benta Orige Queiroz, esposa do sr. Manuel Guedes de Queiroz; a senhorita Olga Cordeiro Horn, professora estadual; a senhorita Eponina Martins, residente na Capital Federal; o menino Simeão Neto, filho do sr. José Menezes, residente no Nucleo 13 de Maio; o menino Lauro Araujo, filho do sr. Manuel Araujo; a menina Delice Siqueira, filha do sr. Agostinho Siqueira.

DIA 18, o sr. José Menezes, residente no Nucleo 13 de Maio; o sr. Lucas Evangelista Viana, funcionario da agencia postal-telegrafica desta cidade.

DIA 19, a exma. srã. d. Santa Gouvêa, esposa do sr. Rodolfo Gouvêa, cirurgião-dentista, residente em Tubarão.

DIA 20, o sr. Luiz Severino Duarte, do nosso alto comércio; o sr. dr. Claribalte Galvão, advogado no nosso fóro; a exma. srã. d. Elisa Cabral Nunes, esposa do sr. João Nunes Neto; o sr. José de Brum Neto; a senhorita Forfira Medeiros, filha do farmacêutico sr. Antonio P. da Silva Medeiros; a senhorita Zelia Teixeira, filha do sr. Ulisses Teixeira.

DIA 21, o sr. dr. Jôe Colação, residente na capital do Estado; as exmas. srãs. dd. Floripe Carvalho, Maria Rosa de Carvalho e Nicolina Barreiros Cabral; o sr. Otavio Johanny, oficial da nossa marinha mercante; o sr. Hilario Costa, guarda-livros.

* * *

NASCIMENTOS

Acha-se em festas o lar do

sr. Luiz Francalaci, residente em Tubarão, com o nascimento de mais um galante menino, que na pia batismal tomará o nome de Sergio-Luiz.

* * *

O lar do sr. Norberto Galdino de Campos, professor em Siqueiro, e de sua exma. srã. d. Rosa Costa de Campos, foi enriquecido, a 7 do corrente, com o nascimento do seu primogenito, que, na pia batismal, tomará o nome de Manuel.

* * *

O sr. Fontoura Borges, deputado á Assembléia Constituinte e sua exma. esposa, estão de parabens com o nascimento de mais um filhinho, ocorrido a 7 do fluente.

* * *

O lar do sr. Manuel Martins Pinho, comerciante exportador desta praça, e sua exma. esposa, acha-se enriquecido com o nascimento de um interessante menino.

* * *

O sr. Antonio Faisca e sua exma. esposa foram enriquecidos com o nascimento de mais um garoto, ocorrido a 8 do andante.

* * *

CONSORCIO

Realizou-se, no Campo de Fóra, na residencia do sr. Joaquim Julio de Oliveira, o casamento religioso de Vanolím Jardim de Menezes com Maria de Aguiar.

Serviram de testemunhas, por parte do noivo, o sr. Julio Joaquim de Oliveira, e por parte da noiva, o sr. Joaquim Julio de Oliveira.

* * *

OS QUE VIAJAM

Regressaram de sua viagem ao Rio de Janeiro, o major João Guimarães Cabral, ex-prefeito desta cidade e o sr. João Rodolfo Gomes, funcionario federal.

* * *

Esteve nesta cidade o sr. Telesforo Machado, advogado, residente em Araranguá, que nos deu o prazer de sua visita.

* * *

Prof. Luiz Trindade

Pelo «Max», chegou a esta cidade, ante-ontem, o professor sr. Luiz Bezerra da Trindade, esforçado Diretor da Instrução Publica do Estado.

S. s., que veiu ao sul, especialmente para assistir ao

Mais outra mentira da candida donzela

A fascinante gazeta que a varinha de condão do sr. Godofredo Marques fez reaparecer pela 7a. vez, afirmou, categoricamente, em letras garrafais, que as eleições de Santa Catarina foram anuladas.

E' pura invenção dos rabiscadores d' a «Outra», que pretendem, á viva força, lançar a discórdia no seio da prestigiosa corrente politica, hoje dominante no sul do Estado.

Verdade é que o pleito de maio está propenso a ser anulado, embora injustamente. Mas, como ninguém ignora, ainda não o foi. E quem sabe se o será?...

Porque, pois, tamanha mentira?

Muito simples. E' que os ardilosos «cidadãos» arquitetaram uma nova chapa, no sentido de preencher a deputação catarinense. E estão, porisso, louquinhos para pô-la em execução.

Daf a ansia com que aguardam o ambicionado «veriditum», a ser profendo pelo Tribunal Eleitoral.

Bem diz o ditado: — «Ca-da burro com a sua mania»...

ato inaugural do Grupo Escolar «Padre Schuler», de Cocal, foi, ao desembarque, alvo de carinhosa recepção, por parte das autoridades locais, bem como do corpo docente e discente do Grupo Escolar «Jeronimo Coelho».

Dr. Rup Junior

De passagem para Araranguá, em serviço de sua profissão, esteve nesta cidade o sr. dr. Henrique Rup Junior, advogado nos auditorios da Capital do Estado e presidente da Legião Republicana Catarinense.

* * *

Pompilio Bento e Giocondo Tasso

Afim de tratarem de assuntos de interesse do municipio, junto ao cel. Interventor Federal no Estado, seguem a Florianopolis, os srs. major Pompilio Pereira Bento e Giocondo Tasso, respectivamente chefe politico e prefeito provisório de Laguna.

* * *

Elias Karam

Esteve em nosso escritorio, em cordial visita ao «C.rrcio do Sul», o conhecido e talentoso jornalista Elias Karam, da imprensa de Curitiba.

* * *

O cap. Galdino Guedes, prefeito municipal em Orleans e influente chefe politico naquella localidade, esteve em Laguna, de passagem para Florianopolis, dando-nos o prazer de sua visita.

* * *

Uma lagunense que se destaca pela aplicação aos estudos

Por informações particulares, sabemos ter sido aprovada com distincão, nas provas parciais, sendo classificada num dos primeiros lugares do curso normal do «Colegio Sagrado Coração de Jesus», de Florianopolis, a senhorita Dirce Zanela, diletta filha do sr. Humberto Zanela, do alto comercio exportador desta cidade.

* * *

ENFERMOS

Acha-se enferma, guardando o leito, em sua residencia, a exma. srã. d. Córã Magalhães Rocha, esposa do sr. Pedro Rocha, do nosso alto comercio.

* * *

Ha varios dias que se acha acamado, o sr. Miguel Laranjeira, funcionario federal,

O sr. Godofredo Marques mandou mudar agora o seu nome no expediente do semanario intitulado a «Outra», editado na tipografia «Patria». Ao invés de *diretor*, como estava safundo, passou a saír simplesmente *fundador*.

Enquanto isto fazia, mandava o sr. Marques que o seu colega de redação publicasse os termos da matricula do periodico.

E isto foi um desastre. Vimos, então, que a «Outra» — assanhada que nos agride — não estava com a verdade.

Não estava com a verdade e mentia com imperturbavel cinismo.

Nenhum periodico poderá ser publicado, no Brasil, sem que esteja matriculado de acôrdo com o artigo 20, do Decreto nº. 4.743, de 31 de Outubro de 1923, que está em pleno vigor.

A matricula das oficinas impressoras, dos jornais e outros periodicos, é obrigatoria, e será feita no cartorio do Registro de Titulos e Documentos, em virtude de despacho do juiz.

E nela conterão as seguintes declarações:

1º. — Nome, residencia, nacionalidade e *Folha-Corrída* do dono das oficinas, etc.

2º. — Nome, residencia, naturalidade e *Folha-Corrída* do gerente, e, tratando-se de jornal ou outros escritos periodicos, *tambem o nome*, residencia, nacionalidade e *Folha-Corrída* do diretor ou redator-responsavel.

O que de forma alguma será permitido, é o dono da oficina eximir-se á matricula. Entretanto, o sr. Godofredo, proprietario da tipografia onde se imprime a traficante agressora, queria mistificar o caso...

Mas é ele quem, de preferencia, responderá por qualquer delito de imprensa — injúria ou calúnia — cometido pela vivandeira da sua tenda. O redator-responsavel só responderá criminalmente, si fór o dono da oficina impressora ou si tiver bens de raiz, isto é: idoneidade pecuniaria.

As nossas leis não admitem, de modo algum, que um simples *testa-de-ferro*, matriculado a proposito, possa anular ou mesmo neutralizar os seus rigores.

A parte ofendida fica salvo o direito de processar o dono da tipografia ou exercer a ação contra os responsaveis sucessivos, a seu criterio, escolhendo sempre aquele que tiver comprovada idoneidade pecuniaria, isto é: que puder arcar com todas as consequencias de uma possível condenação.

E' inutil o sr. Godofredo pretender safir do «brinquedo». Não sairá de forma alguma, ainda que risque dire-

tor e escreva *fundador*; ainda que apague *fundador* e acenda apenas *leitor*...

Enquanto a «Outra» fór editada em sua tipografia, a responsabilidade penal que lhe assiste é tanto maior, quanto menor fór a idoneidade pecuniaria do redator-responsavel.

E como este não tem idoneidade alguma, o sr. Marques responderá por tudo, em caso de processo. E mais nada.

O que é fáto, porém, demonstrado pelo documento transcrito na segunda página da sua edição de 7 do corrente, em artiguêlo intitulado «Nós e o outro», é que a «piratazinha» da imprensa local estava mentindo cinicamente. Si o sr. Godofredo não estivesse matriculado, já teria incorrido nas penas do paragrafo 3º. do artigo 20 da citada lei: — «A falta de matricula ou das declarações exigidas neste artigo e das alterações supervenientes, bem como as falsas declarações, serão punidas com a multa de 500\$000 a 10:000\$000, applicavel pela autoridade judiciaria, mediante o processo estabelecido por qualquer interessado ou pelo Ministerio Público.»

E só ha o prazo de 5 dias para a matricula ou retificação das declarações...

Vê-se, por aí, que o sr. Marques, não obstante o artiguêlo assinado pelo seu preposto, foi, e continuará sendo, por lei, responsavel direto pelas injúrias e calúnias que a «Outra», no seu velho hysterismo, assacar contra quem quer que seja.

O dr. Juiz de Direito da Comarca, á vista de representação de qualquer interessado ou do Ministerio Público, fará, por sua vez, com que a enfezada «brigona» caminhe, doravante, nos trilhos legais...

A matricula do sr. Gôdo está, de fáto, consignada em notas do escrivão competente; mesmo porque dela não poderia escapar, enquanto fôsse proprietario das oficinas impressoras da «Outra». Mas, com ou sem matricula, é ele, por lei, o responsavel, desde já, por quaisquer publicações infamantes, feitas ou por se fazerem.

O *diretor*, de ontem, passou a *fundador*, de hoje. Houve uma «alteração superveniente», que a lei pune com excessiva multa...

Mas isso pouco importa. O que importa é a sua responsabilidade penal, que, num caso de processo, decorrerá clarissima e sem accidentes. Mais nada.

Vejam, afinal de contas, o documento que ora publicamos, noutra parte desta folha. Como resposta, é esmagadora.

A Proxima Temporada de Verão no Mar-Grosso

Pelas informações que colhemos, a proxima temporada do verão, no nosso aprazível Mar-Grosso, promete ter desusada atração, dados os notaveis melhoramentos que serão introduzidos no Balneario-Hotel, de maneira a oferecer aos srs. veranistas o maximo conforto e fino trato.

O referido estabelecimento acaba de ser arrendado ao caprichoso capitalista gaúcho, sr. Mario Veldez, que virá dirigi-lo em companhia de sua exma. familia.

O Balneario-Hotel, que já está passando por completa remodelação, será reaberto, fes-

tivamente, no proximo dia 10. de Novembro.

A «Outra» tambem rabiscou boas linhas a respeito do acontecimento, que dá motivo a presente nota.

Porque será, então, que, ha pouco tempo, o «urubú chumbado» fincou pé, não admitindo que a «Outra» estampasse a minima noticia sobre o banqueo ofertado ao cel. Fontoura Borges. Estamos devéras intrigados; pois, tanto o Balneario, como o Paraiso-Hotel, é de propriedade do sr. Paulo Calil, abastado comerciante desta praça.

SOCIAIS, PELIGIÃO
COMERCIO
HOSPEDES E VIAJANTES
O QUE DIZEM DE NOS
ESPORTES
NOTAS AVULSAS

QUAL DEFENSOR DOS POBRES E DOS FRACOS

CORREIO DO SUL

E A VOZ DOS ANSEIOS POPULARES

PAGINA

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGUNA IMARUÍ

Balancete da Receita e Despesa relativo ao mes de Agosto de 1933

é uma novidade

Artigo 1º. — RECEITA

CAIXA: — Saldo do mês de Julho	10:368\$795
RENTA TRIBUTARIA	
a) Imposto de Industria e Profissão	11:620\$500
c) Imposto Predial	883\$500
e) Imposto sobre Veículos e Placas	762\$500
f) Imposto de Licenças Diversas	80\$000
g) Imposto sobre Ambulantes, Carteiras e Placas	58\$800
j) Aferição de Balanças, Pesos e Medidas	801\$000
k) Emolumentos	16\$000
l) Dizimo do Pescado	654\$700
m) Taxa sobre Gado Abatido	216\$700
n) Taxa de Remoção do Lixo	373\$500
o) Taxa Escolar	1:962\$000
p) Taxa de Ocupação do Cais	405\$000
q) Taxa de Expediente	55\$200
	17:889\$400
RENTA PATRIMONIAL	
a) Fóros Municipais	425\$460
b) Laudemios	10\$000
c) Rendas dos Cemeterios	36\$000
d) Renda do Mercado	1:240\$000
	1:711\$460
RENTA INDUSTRIAL	
a) Taxa sobre Pisas d'Agua	109\$000
b) Penas d'Agua	425\$500
c) Ligação Encanamentos	164\$000
d) Taxa de Iluminação Pública	185\$300
	883\$800
RENTA EVENTUAL	
a) Multas por Infrações	20\$000
c) Cobrança da Divida Ativa	395\$150
e) Praticagem	514\$400
f) Porcentagem sobre Tonelagem	435\$900
	1:365\$450
PUBLICAÇÃO EDITAIS:	
Recebido pela publicação um edital	10\$000
ARRECADAÇÃO DISTRITO SÃO BRAZ:	
Impostos arrecadados durante o mês	45\$000
	32:273\$905

Artigo 2º. — DESPESA

ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO:	
a) Subsídio do Prefeito:	
Pago mês de Julho, doc. 46	500\$000
b) Funcionarios Internos:	
Pago mes Julho, conforme folha, doc. 1	1:027\$000
d) Inspetor de Obras Públicas:	
Pago a Manuel Ferreira de Souza, mes Julho, doc. 55	200\$000
e) Inspetor de Rendas:	
Pago a Tacito Pinho, mes Julho, doc. 47	200\$000
f) Zeladores:	
Pago mes Julho, conforme folha, doc. 2	380\$000
g) Auxiliar:	
Pago a Adolfo Campos, auxiliar de escrita, mes Julho, doc. 42	100\$000
Idem ao mesmo, 17 dias mes Agosto, doc. 43	57\$000
h) Material de Expediente:	
Pago a Raul Ferreira, custos e selos de uma procuração, doc. 50	13\$400
Idem a Ulisséa & Cia., s/ notas de papeis, livros, lapis, penas, etc., docs. 84 e 85	131\$900
Idem por selos, limpeza interna, agua, etc., mes Agosto, doc. 86	37\$000
Idem por diversas conferencias telefonicas e telegramas durante o mes de Agosto, doc. 87	207\$000
i) Publicação e Impressão Atos Officiais:	
Pago á Tipografia do Correio do Sul, publicação balancete e atos officiais, durante o mes de Julho, doc. 51	150\$000
Idem á mesma, idem, mes Agosto, doc. 88	150\$000
	3:153\$300
INSTRUÇÃO PUBLICA	
a) Vencimentos dos Professores:	
Pago a Antonina Francisca, Santiago, meses Julho e Agosto, docs. 3 e 94	50\$000
Idem a Maria Orige, Sitio Novo, mes Agosto, doc. 89	60\$000
Idem a Minervina Marcelos, Cortical, idem, doc. 90	60\$000
Idem a Emilia Zeferino, Bananal, idem, doc. 91	60\$000
Idem a João Batista de Jesus, Figueira, idem, doc. 92	60\$000
b) Subvenção Curso Complementar:	
Pago á Mesa de Rendas Estaduais, subvenção relativa 2º semestre corrente exercicio, doc. 95	1:800\$000
c) Subvenção Colegio Stela Maris:	
Pago mes Agosto, doc. 96	100\$000
g) Subvenção Crèche João Pessoa:	
Pago mes Julho, doc. 25	20\$000
h) Subvenção Ginasio Lagunense:	
Pago meses Junho e Julho, doc. 69	240\$000
i) Aluguéis Casas para Escolas:	
Pago a José Manuel de Barros, Santiago, mes Julho, doc. 4	8\$000
Idem a Gabriel Alves de Souza, Sambaquí, meses Janeiro a Julho, doc. 5	56\$000
Idem a Pedro Jeronimo Cardoso, Ponta Daniel, mes Julho, doc. 6	20\$000
Idem a Estelita Lima, Magalhães, idem, doc. 24	50\$000
Idem a José Joaquim da Silva, Ribeirão Grande, idem, doc. 26	10\$000
Idem a Basileu Alves de Souza, Araçatuba, meses Janeiro a Julho, doc. 33	70\$000
Pago a Oscar Valentim Fernandes, Sitio Novo, mes Agosto, doc. 97	12\$000
Idem a Antonio Batista, Figueira, idem, doc. 98	10\$000
Idem a Manuel Bernardo Cardoso, Cortical, idem, doc. 99	10\$000
Idem a Antonio Alvaro Flores, Bananal, idem, doc. 100	10\$000
Idem a Tomazia da Silva Mendonça, Pescaria Brava, meses Julho e Agosto, doc. 101	30\$000
Idem a José Manuel de Barros, Santiago, mes Agosto, doc. 102	8\$000
Idem a Norberto Galdino de Campos, Siqueiro, idem, doc. 103	10\$000
Idem a Jorge Manuel de Bem, Barreiros, meses Julho e Agosto, docs. 104 e 105	20\$000
Idem a Elizario José da Silva, Barra, mes Agosto, doc. 106	10\$000
Idem a Virginio Mauricio, São Braz, idem, doc. 107	10\$000

Idem a Elisa Apolonio Duarte, Laranjeiras, idem, doc. 108	10\$000
Idem a Otavio Souza, Estiva dos Pregos, idem, doc. 109	10\$000
Idem a Custodio Querino, Roça Grande, idem, doc. 110	15\$000
j) Despesas Material Escolar:	
Pago a Cesar Brati, feita um mobiliario completo para a nova escola do arrabalde de Magalhães, doc. 7	542\$300
Idem á professora Antonina Francisca, pela compra de 1 quadro negro p/ a escola de Santiago, doc. 111	20\$000
	3:391\$300
HIGIENE E ASSISTENCIA PUBLICA	
a) Subvenção Hospital:	
Pago ao Hospital de Caridade S. Bom Jesus dos Passos, mes Junho, doc. 8	300\$000
Idem ao mesmo, mes Julho, doc. 27	300\$000
b) Despesas com o Posto e Encargado Leite:	
Pago a Sideni Pacheco, encarregado posto Magalhães, mes Julho, doc. 56	100\$000
Idem a Sabino Luz, idem posto cidade, idem, doc. 57	100\$000
c) Socorros Publicos:	
Pago a Ulisséa & Cia., s/ nota de materiais p/ pintura do Posto de Profilaxia de Doenças Venereas, doc. 9	44\$800
Idem a Manuel Guedes de Queiroz, pela compra de utensilios diversos p/ o mesmo Posto, doc. 32	60\$800
Idem a Alfredo Pigozzi, s/ nota de moveis fornecidos p/ idem, doc. 39	210\$000
Idem á Tipografia Patria, 200 avulsos p/ idem, doc. 40	15\$000
Idem a Adelardo Machado, serviços de pintura e laqueação nos moveis do Posto de profilaxia, doc. 48	40\$000
Idem a Henrique Ferrarino, do Exército Missionario, auxilio despesas viagem, doc. 67	10\$000
Idem a Manuel Guedes de Queiroz, pela compra de miudezas diversas p/ o Posto, doc. 68	20\$000
Idem a Ulisséa & Cia., fechaduras e 1 livro p/ idem, doc. 112	25\$500
Idem á Cia. Carbonifera de Araranguá, instalação electrica p/ idem, doc 113	53\$000
Idem a Carlos Hoepcke SJA., pela fatura 114, um fogareiro «Primus» p/ idem, doc. 114	40\$000
d) Auxilio á Parteira:	
Pago á D. Rosa Seter, auxilio p/ atender as parturientes indigentes, mes Julho, doc. 58	50\$000
	1:369\$100
AGRICULTURA	
a) Auxilio á Lavoura:	
Pago despesas aquisição sementes «Fatura» e grama, doc. 76	158\$500
DESPESAS POLICIAIS E JUDICIARIAS	
a) Vencimentos Carcereiro:	
Pago a Augusto Mauricio dos Santos, meses Julho e Agosto, docs. 10 e 115	240\$000
b) Despesas Judicarias:	
Pago a Paulo Reinol, s/ vencimentos como guarda provisorio, mes Julho, doc. 11	156\$000
Idem a Manuel Guedes de Queiroz, auxilio p/ atender despesas expediente Delegacia de Policia, mes Julho, doc. 59	100\$000
Pago a Ulisséa & Cia., 1 caixa de descarga p/ patente e materiais p/ limpeza e reparo no edificio do Forum, dos. 116 e 117	90\$200
	586\$200
SERVIÇOS GERAIS	
a) Iluminação Publica:	
Pago á Cia. Carbonifera de Araranguá, iluminação contratual, meses Julho e Agosto, docs. 12 e 118	1:703\$900
Idem á mesma, iluminação extraordinaria, mes Julho, doc. 13	15\$300
Idem á mesma pela colocação de braços e lampadas em tres postes da rede, doc. 14	90\$000
b) Jardins Publicos:	
Pago ao jardineiro e trabalhadores, mes Julho, conforme folha doc. 15	470\$000
c) Remoção do Lixo:	
Pago ao pessoal encarregado remoção lixo, mes Julho, conforme folha, doc. 16	240\$000
Idem a Antonio Manuel, pelo fornecimento de forragem p/ dois animais, meses Julho e Agosto, docs. 17 e 119	50\$000
Idem a Alfredo Pigozzi, concertos carroça do lixo, doc. 35	12\$000
Idem pela compra de graxa p/ lubrificação carroças lixo, doc. 121	2\$000
	2:583\$200
OBRAS PUBLICAS	
a) Trabalhadores Efetivos:	
Pago mes Julho, conforme folha, doc. 18	1:254\$000
c) Construção e Reparo Vias Publicas:	
Pago ao pessoal em serviço de reparo do calçamento, mes Julho, conforme folha, doc. 19	598\$000
d) Veiculos, Animais, Combustivel e Encanamento:	
Pago a Manuel Alves Martins, serviço furação tambor p/ roda caminhão, doc. 29	3\$000
Idem a Manuel Freitas, encarregado apreensão animais, mes Julho, doc. 60	90\$000
Idem a Antonio Reis, s/ vencimentos no serviço encanamentos d'agua, mes Julho, doc. 61	204\$000
Idem a Cabral & Irmão, s/ nota de ferragens p/ serviço encanamentos d'agua, doc. 122	233\$100
Pago a Carlos Hoepcke SJA., s/ fatura 1456, nipeis e uniões p/ serviço encanamento d'agua, doc. 123	46\$000
Idem aos mesmos, s/ fatura 3141, registros p/ idem, doc. 124	66\$000
Idem aos mesmos, 1 tarracha p/ idem, conforme sfatura 97, doc. 125	275\$000
Idem a Brando & Cia., s/ fatura 24, penas d'agua p/ idem, doc. 126	423\$000
Idem pela compra de milho e capim p/ animais presos curral conselho, mes Agosto, doc 127	13\$300
Idem a Ulisséa & Cia., 1 parafuzo p/ caminhão, doc. 128	2\$800
Idem a Humberto Zanela, 5 parafuzos p/ idem, doc. 129	7\$500
e) Carroça Contratada:	
Pago a Pedro Luiz Coelho, contrato mensal, mes Julho, doc. 62	185\$000
f) Vencimentos Chauffeurs:	
Pago a João Antonio Cruz, mes Julho, doc. 63	150\$000
Idem a Pedro Deodato, idem, doc. 64	150\$000
l) Obras Diversas:	
Pago á turma de tradalhadores provisorios em serviço obras publicas, mes Julho, conforme folha, doc. 20	2:572\$000

(Continúa na 4ª página)

Ainda a oligarquia do Prefeito

O sr. Pedro Bitencourt, prefeito de Imaruí, tem os seguintes parentes colocados em cargos publicos:

Ociúlio de Oliveira, secretario e tesoureiro da municipalidade. E' casado com a prima-irmã da mulher do Prefeito.

Estanislau Francisco Pucini, seu cunhado, escrivão distrital da sede.

José Carraro, tambem seu cunhado, fiscal municipal.

Gumildes Bitencourt, seu irmão. E' condutor de melas postais de Imaruí a São Martinho.

Rosinha Bitencourt, sua tia, professora estadual de Taquarassatuba.

Lindomar Brasil, sua sobrinha, irremovível. Ela apenas 12 anos de idade, o oligarca de Imaruí não respeitou, sequer, a sua menoridade e crancece, collocando-a como auxiliar de escrita na Prefeitura.

Enedina Bitencourt, sua irmã, é agente postal e telefonista!

Apolonia Torres, sua prima, ex-professora de Taquarassatuba, é, hoje, professora estadual de Bom Jardim.

Soveral Barreto, primo-irmão da mulher do «homem-zinho», ex-fiscal das Obras Publicas, é, hoje, preposto do coletor federal e aspirante ao lugar deste.

Braulio Bitencourt, seu irmão, era cobrador municipal. Fugou, agora, para o Rio Grande do Sul, por estar processado em crime inafiançavel.

Na casa das Escolas reunidas, que o Governador Estadual comou a Claudino Rocha, por 10 contos, reside, com sua familia, o sr. José Carraro, cunhado do Prefeito.

E não é só. Ha outros fatos que não convem divulgar.

O cel. Aristiliano Ramos, com o senso do homem público, compreenderá, desde logo, que o Prefeito de Imaruí es, tá comprometendo os creditos da revolução de Outubro. Sem nunca ter sido revolucionario, nem ele nem nenhum dos seus correligionarios, o sr. Pedro Bitencourt, ou melhor, Pedro Isaú, encarapitou-se no poder municipal, donde ninguém o tirou até hoje.

Reproduzindo, agora, a lista que inicia esta local, nós o fazemos apenas por ter saldo, na edição anterior, com algumas incorreções.

* * *

Comemoração ruidosa e outras noticias

Foi comemorada, aqui, pelo Clube 6 de Outubro, a Tomada de Imaruí, pelo «general» Chico Massaróca.

O fato historico é este: — A 6 de Outubro de 1930, foi teatro, Imaruí, do grande feito nacional, que hoje se comemora.

Comandado pelas forças oligarquicas do então governista Pedro Bitencourt, o grande «general» Chico Massaróca, ludibriando a boa fé dos principios revolucionarios, deu o seu brado «Fico», e até hoje ficou mesmo.

Fundou o seu governico, e collocou, como chefe, o conquistador Pedro Isaú.

6 de Outubro é para nós, imaruíenses, uma data de grande significação.

Com toda solenidade, debaixo de festas e foguetes, foram hasteadas aqui três bandeiras, nos mastarés da Prefeitura:

O pavilhão Nacional, o es-

(Continúa na 4ª página)

Acêrca da cêrca

Um correspondente especial, que o grande órgão de esquina de cemitério destacou para Cabeçudas, a colher novidades sensacionais, descobriu, depois de desesperados esforços, «uma reclamação do povo» prestes a vir à luz, que andava a provocar as primeiras dores no ventre entumecido de certo chefe de pequena localidade.

Tal chefe passou, recentemente, pelo dissabor de deixar de ser o que era, e sentiu ainda o amargor de uma demissãozinha de pessoa de casa, contra a qual não se pôde rebelar, por ter sido a mesma fiscalização. Entendeu, porisso, de atacar a administração do atual provisorio de Laguna, sr. Giocondo Tasso, arranjando para tanto um pretexto ridiculo e imbecil, digno da sua mentalidade rotineira de cacique aculduroci, e jornalista para ser acolhido por jornalistas sem escrúpulos, que não vêem com bons olhos as administrações, quando se esquecem de canalizar-lhes, para as bolsas famintas, algumas migalhas do erario público.

Daf' o ter saído na A CIDADE, meia coluna de «correspondencia», cujo autor reclama em favor da reconstrução de uma cêrca, levantada pela «honrada administração do benemerito cel. José Fernandes Martins.» A falta de reparo imediato, na cêrca em questão, deu como lamentavel resultado o prejuizo de certo lavrador, por nome Genuino, em cuja roça o gado penetrou, deixando o pobre homem em sérias dificuldades, com a desgraça de oitenta sacos de farinha, perdidos. Tudo isso porque, (julga o «correspondente» imbecil), o nosso atual Prefeito, «que nada poupa para o embelezamento da nossa cidade, se recusa a DESVIAR uns 150\$000 para reconstrução das cêrcas.»

Francamente, parece-nos brincadeira que um jornal tenha o desprate de aconselhar o Prefeito do Municipio a DESVIAR dinheiro, seja para que fim for.

Mas, como tudo é possível neste seculo agitado, ninguem fique pasmo si, amanhã, aparecerem reclamações contra qualquer Prefeito, por não querer o mesmo DESVIAR uma verba para «auxiliar»

qualquer órgão desinteressado, que se proponha a batalhar... pelo abatimento dos fretes da Terêsa Cristina, por exemplo.

Explicamos, porém, o caso das cêrcas, que tanto barulho está fazendo.

O sr. Antonio Paulo da Silva, negociante estabelecido em Cabeçudas e pessoa de reconhecida idoneidade, tendo ouvido de alguns lavradores, que o mau estado das cêrcas, existentes nas praias de Mato Alto e Bentos, tornava possível que o gado danificasse as plantações, veiu a esta cidade, onde se entendeu com o sr. Giocondo Tasso sobre o assunto, cogitando de uma solução imediata para o mesmo.

Ora, é sabido que não cabe à Prefeitura construir cêrcas para resguardar as propriedades de quem quer que seja. Se alguma administração passada, assim o fez, foi, provavelmente, para consolidar mais ainda o prestigio do chefe de Cabeçudas, que arranhou, assim, mais uma arma para caçar votos. E' por cousas dessas, que as administrações ficam inesquecíveis.

O sr. Giocondo Tasso, não pretendendo, absolutamente, tornar-se «inesquecível», deu ordens para que fossem intimados os moradores da zona prejudicada a construírem as cêrcas nas suas terras ou repará-las, quando necessario.

Não foi possível, no entanto, conseguir que fosse o sr. Prefeito atendido, parece-nos que por desinteligencias entre os proprios interessados.

Voltando a Laguna, o sr. Antonio Paulo conseguiu que a Prefeitura fornecesse o arame farpado para as cêrcas.

E isso porque existiam diversos rolos de arame no deposito da Municipalidade, não havendo, portanto, necessidade de desvio algum. Quanto ao serviço de construção das cêrcas, ficou a cargo dos moradores interessados no caso, que o iniciaram imediatamente, antes mesmo de vir a fureta «correspondencia» famigerada, que «A Cidade» acolheu carinhosamente...

Parece-nos que não convem perder mais tempo com correspondente, chefe de jornal, engraxate, lavadeira, e tudo o mais que ventilou o caso das cêrcas das praias de Mato Alto e Bentos.

ZANGADO

ESPORTES

A excursão do «Marcilio Dias» ao Sul

Completando nossa nota de domingo último, informamos aos nossos leitores que já está definitivamente assentada a vinda do «Marcilio Dias», de Itajaí, ao sul do Estado, onde disputará duas interessantes partidas de futebol.

O possante conjunto do norte, que é considerado o campeão de Santa Catarina, fará a sua estreia, no dia 28 do corrente, no estadio do «Almirante Lamego», enfrentando um selecionado lagunense.

O segundo jogo do «Marcilio Dias» será em Tubarão no dia 29, domingo, com o «Hercilio Luiz».

Haverá em Laguna, portanto, um só embate com o quadro itajaíense e não dois, como erradamente noticiou o bêco do cemitério.

Estamos informados que o clube «Almirante Lamego», promotor do primeiro jogo, officio á A. L. E. A., convidando-a a organizar o selecionado lagunense que deverá bater-se com a representação visitante.

Elementos mais destacados, no nosso meio esportivo, desenvolveram ativa campanha em favor da volta do valoroso «Barriga-Verde» ao seio da mencionada entidade, afim de que, dissipada a lamentavel situação em que se debatia o nosso futebol, podessem os clubes locais, unidos todos por um só ideal, levantar bem alto o nome de Laguna, nas futuras competições atleticas.

Essa campanha surtiu resultado satisfatorio. Ante-ontem, convocada uma reunião especial, em que tomaram parte os dirigentes da A. L. E. A., dois representantes do clube dissidente e várias outras pessoas, foi firmado um acôrdo honroso para ambas as partes, em face do qual voltou o «Barriga-Verde» a fazer parte da novel entidade lagunense.

Sabemos que a A. L. E. A. designou uma comissão de técnicos, a cujo cargo ficará a organização e treinamento do selecionado que deverá enfrentar o «Marcilio Dias».

Palmeiras x Imbituba

No proximo domingo, dia 22, medirão forças, no estadio do «Almirante Lamego», os valorosos quadros do «Palmeiras» x «Imbituba Atlético».

De Pedras Grandes

Foi levado á pia batismal, no ultimo domingo, o interessante menino, Vitor-Renato, filho do sr. Angelim Zabot, proprietário aqui residente, e de sua Exma. esposa, d. Angelina Nanon Zabot. Em comemoração a tão auspicioso acontecimento, a familia Zabot ofereceu, em sua residencia, lauto almoço ás suas relações de amizade, festa que decorreu na maior cordialidade.

Foram padrinhos de Vitor-Renato, o sr. dr. Renato de Medeiros Barbosa, advogado, residente em Tubarão, e sua exma. esposa, Dona Lolá Colaço de Medeiros Barbosa. (Do Correspondente.)

De retorno de Florianopolis, chegou, a esta cidade, o sr. Antonio Bessa, nobre colega de imprensa.

Encontram-se nesta cidade o dr. J. J. Botelho e sua exma. esposa, residentes em Urussanga.

Páu sem mel

A CIDADE, aproveitando a boçalidade dum correspondente hipotético, ataca a administração do atual Prefeito de Laguna.

Irritante o despauterio,
Que o jornal do cemitério,
Publicou contra o Prefeito.
Mas se a méta colimada
Foi fazer render «bolada»,
Que procurem outro geito.

Já se foi, nas eras idas,
O tempinho das comidas,
Quando qualquer jornaleiro,
Si, gritando, esperneava,
Prontamente se arranjava
Para ser «cobrasileiro»...

Zangado

SOB O DOMINIO DAS CHAMAS

Uma casa destruída pelo fogo

Em a noite de quarta-feira passada, ás 11 1/2 pouco mais ou menos, quando a cidade dormia tranquila, irrompeu á rua Conselheiro Lamego, um incendio num deposito de inflamaveis e outras mercadorias. Os sinos da Matriz repicaram. As cornetas do Tiro de Guerra atroaram no espaço. Foi o panico característico dessas occasiões, amontô-se, em frente ao estabelecimento, certo número de curiosos, que crescia a medida que se ia tornando público o imprevisto.

Várias pessoas chegaram ao local, tomando as providencias necessarias sobre o caso, visto Laguna não possuir corpo de bombeiros.

Entre varios voluntarios do fogo, destacavam-se a energia e a iniciativa do delegado, sr. Manuel Queiroz, auxiliado por amigos e conhecidos.

Graças á Providencia Divina, foi que o fogo não devorou as casas que se achavam junto ao deposito, pois o vento — camarada e piedoso — soprava para o lado contrario, onde não havia perigo algum, facilitando, assim, o trabalho de extinção.

O deposito sinistrado é de propriedade da firma Oliveira, Irmão & Cia., estando segurado em 20:000\$000 totais.

O fogo destruiu toda a casa, bem como as mercadorias, ali existentes, havendo poucos salvados.

O incendio danificou, tambem, uma casa ao lado, de propriedade do sr. Francisco Fernandes de Oliveira, socio da firma sinistrada.

Os prejuizos decorrentes do incendio, sofridos pela mesma, são avaliados, no minimo, em 30 contos, valor muito superior, portanto, á importancia do seguro.

Varios incendios se verificaram em Laguna, nestes últimos tempos. E' um desastre!

Precisamos, quanto antes, organizar, aqui, um corpo de bombeiros. O sr. Prefeito, que tantas realizações vem empreendendo, deve, sem dúvida, empreender mais esta.

Em todos os incendios, Deus tem se apiedado de nós. Que assim continue a ser, ó ceus complacentes!

Em todo o caso, convem estarmos prevenidos.

Um Corpo de Bombeiros, só nos pôde trazer utilidade.

O Prefeito de Laguna em Visita de Inspeção

Quarta-feira passada, ás 8 horas da manhã, seguiu, pelo trem da tabela, em visita á Pescaria Brava, o prefeito municipal sr. Giocondo Tasso, em companhia dos srs. Pompilio Bento, chefe politico da Comarca, Pedro Francisco, chefe daquela zona, e o acadêmico Pânilo Freire, representando o «Correio do Sul».

Na viagem bastante alegre, abordavam-se, a cada passo, os assuntos mais variados.

As 9 horas desembarcaram no quilometro «37», onde já os aguardavam alguns amigos e correligionarios, com a condupção que deveria leva-los ao ponto desejado.

Após uns 15 minutos a cavallo, passaram em visita á escola pública de Santiago.

Continuando o itinerario, chegaram ao local denominado Barreiros, e ali foram recebidos pelo comerciante sr. Jorge de Bem, intendente distrital de Pescaria Brava, onde exerce, tambem, o cargo de delegado escolar.

Descançados por alguns instantes, seguiram, após, em direção á sede distrital.

Tanto o sr. Prefeito, como o cel. Pompilio Bento, examinava, de momento, alguns trechos estragados da estrada pública, que vai ter áquela lugar.

RESPOSTA AO PE DA LETRA

A VIRULENCIA que jorrou do último número da sórdida bucha, lançada á luz da vida nas cercanias da necrópole, espelha o ambiente em que gravitam certas criaturas, denegridas pelo fumo da calúnia e da torpeza. O conhecido «urubú chumbado» está de azar...

O seu foliculario é um miserico traficante, que traz encravado na alma o germe da vilania; elemento desprezível que jamais teve, em toda a vida, a ousadia de arriscar uma bôa ação, que o rehabilitasse perante o conceito público; individuo hipócrita, embusteiro, descarado e astucioso, que adultera a verdade dos fatos, que ludibria a bôa-fé dos incautos, com o bôo-fé dos incautos, de tirar proventos individuais. E' um sórdido moral.

Um trapo sujo, desse quilate, compreendendo que era chegada a hora de implantar, nesta zona fertilissima, a verdadeira imprensa de camouflagem, aliou-se ao velho «urubú chumbado», e ambos reedificaram a folha ardilosa, que sempre foi, e será a disseminadora de intrigaças e mexericos.

Originada num ambiente jornalístico viciado, corrompido, não podia a nossa catula confreira atingir aos pináculos do sucesso. Tinha, forçosamente, que derrapar estrondosa pelas escarpas do descredito.

E foi o que aconteceu. Poucos números bastaram para que o povo, ajudando, com precisão, de quanto é capaz a perseverança da matutina adventista, lhe devotasse a mais humilhante repulsa.

Longe estavamos, porém, de imaginar que alguém, neste momento, em que somos atacados, ao lado de outras individualidades de honradez indiscutível, pretendesse desaprecer do cenario, deixando de enfrentar-nos como sendo o verdadeiro mestre-sala do fandango, para entrega-lo ao comando de um «coisinha» irresponsavel, pérfido difamador, que as grades da prisão não conseguiram corrigir.

O sulista tem a mais franca aversão aos scrocs e chantagistas. E nós assumimos o compromisso de demonstrar ao povo, quais os profissionais da pena que se deixam desmoralizar, alugando-se ou vendendo-se a quem mais lhes der.

O nosso jornal não afivela, no frontespicio, a letra simbolica, impressa a fogo, com que eram marcados, na antiguidade, os individuos caluniadores.

E assim se tornavam eles facilmente reconhecíveis, dentre a massa. O nosso jornal nunca foi, nem será, escravo de facções partidarias. Ao contrario: prolifga a atuação perniciosas de elementos máus, quer desta quer daquela situação, assim como elogia os bons, que nas mesmas fileiras militem. O nosso jornal, na qualidade de legitimo e tradicional defensor dos ditos populares no sul-catarinense, nunca esteve, nem jamais estará, preso á bolsa de comerciante ou de banqueiro, que o obrigue ao silencio incondicional.

O nosso jornal possui, enfim, idoneidade firmada em todo o Estado, não necessitando, porisso, lançar mão de annuarios, nem de bibliotecas, nem de outros engendros ardilosos para engozar a credulidade pública, afim de mendigar assinaturas e anúncios.

O jornal conceituado não procura exhibir puritanismo extemporaneo, em tremeliques historicos, nem oferece tesouros fabulosos, para os seus 1.200 admiradores o conquistem e apenas um (só um!) lhe passe o nariz-de-folha no tributo do amor venal.

Jornal deve ser jornal, como homem deve ser homem: Franco, positivo e sincero.

Fômos alvejados, desde os primeiros números da «Outra». E a astúria agressão do envergamento, chefiado pelo «urubú chumbado», obrigamos, antes de tudo, a declarar o que toda gente já sabe: «Correio do Sul» nunca fugiu, nem jamais fugirá á luta, por mais acêsa que ela seja, ou por mais arreganhados que se mostrem os seus adversarios.

O frenetico foliculario, que ora nos agride, viva a sua vida de candida frescura. Viva assim ou viva como lhe aprouver, mas não venha, imbecilmente, pôr em dúvida a honestidade inatacavel de homens probos, nem caluniar a réta e operosa administração dos nossos atuais dirigentes.

Para nós, que não nos afundamos na esterqueira das retaliações individuais, uma luta nesse lamaçal ser-nos-ia dolorosissima. Não por nós, mas pelos nossos adversarios, simplesmente. Continuem... e não se repita.

A nossa réplica, aos ataques do dia 7, não pôde ser retardada. Já agora, e aqui mesmo, ao pé da letra.

E si for necessario, prosseguiremos.

CHAPÉUS para senhoras e crianças

Acha-se em exposição na Casa Novo Paraíso, até quarta feira, 18 do corrente, um lindo sortimento de chapéus para verão, da Casa Porto, de Florianopolis.

Um claro aberto em nossa sociedade

Solicitou exoneração do cargo, que vinha desempenhando com esmero e dedicação, o nosso inteligente patricio sr. Nilo Noceti, digno gerente da Companhia Teléonica, em Laguna.

A elite lagunense sente-se, agora, desfalçada de um dos seus elementos de escol pois o sr. Nilo embarcará, em breve, para Florianopolis, onde reside sua distinta familia.

Cinema Central

Dois sessões magnificas anuncia hoje o Central. A' tarde: UMA DUPLA DE ALMIRANTES, com

TORIBIO MENDES MARTINS

Visitou-nos o sr. Toribio Mendes Martins, representante dos srs. J. Binardi & Cia., de São Paulo.

a famosa dupla Karl Dane-George Artur.

Em sessão da noite veremos O VELLEIRO DE SHANGAI. Um verdadeiro sucesso da Metro sincronizado e musicado, com Kai Johnson, Louis Wolkeilme — Conrad Nagel e Carmel Meyer.

CARTÕES DE VISITA? — Mande fazer os seus cartões de visita aqui mesmo, custa 300 uma caixa com 100.



EM TODOS OS RINCOES DE SANTA CATARINA

CORREIO DO SUL

SEPA' O PORTA-VOZ DA VOSSA PROPAGANDA

As Obras da Barra de Laguna

A Companhia Carbonifera de Urussanga, sob os bons auspícios dos srs. Botelho, Junqueira e Villela, não cessa de promover, por todos os meios ao seu alcance, uma perseverante campanha em prol dos interesses nacionais, nesta parte do Estado, isto é: no sul-catarinense.

Ainda agora «O Campônês», semanário de defesa das classes agrárias, insere, na sua edição de 8 do corrente, o seguinte editorial, sobre os melhoramentos da barra de Laguna:

«... Hoje é o combativo «Correio do Sul», que em dois substanciais artigos, corrobora a nossa tese que — nunca mais as obras da barra de Laguna deverão servir de pretexto para o esbanjamento do dinheiro público. Esta nossa afirmação não é arbitrária, nem inspirada em tendências polemicas, mas baseada em fatos positivos e em documentos de alto valor probante.

«Aludimos ao Relatório da Comissão de Sindicância sobre as obras da Barra de Laguna, trabalho este muito interessante, que foi confiado a pessoas de reconhecida probidade e de alta competência no assunto. Da copia que nos foi possível obter, vamos transladar, para as nossas colunas, uns trechos dos mais chocantes e que evidenciam a prodigalidade da Companhia Construtora daquelas obras, em levar a cabo a tarefa que lhe foi confiada. O dito relatório consta de nove folhas datilografadas e é denso de algarismos e documentos oficiais.

Com relação ao movimento de material, o orçamento elaborado pela Inspetoria Federal de Portos, Rio, e Canais, do Rio, estabelece preços bem compensadores, entre os quais o de enrocamento (pedras jogadas), que está assim classificado:

- a) — de 1.ª categoria (blocos de 100 a 300 quilos) por metro cubico 19\$500
- b) — de 2.ª categoria (blocos do peso medio de 100 quilos) por metro cubico 16\$200

Quem tem trabalhado em construções portuarias, ferroviarias e estradais sabe que

estes preços oferecem uma regular margem de lucro, tanto mais no presente caso, em que a Companhia Construtora tinha encontrado uma instalação completa e bem aparelhada para extração da pedra; oficinas e material diante e fixo, suficientes para a breve distancia que separava a pedra do molhe e guias correntes. Entretanto, no ajuste que a mesma Companhia assinou no Rio, talvez por «ignorancia» ou «inadvertencia», não se fala mais em metro cubico, mas em toneladas de 1000 quilos, medida esta nunca usada em obras publicas deste genero.

O nosso leitor poderá compreender facilmente a armadilha, logo que considere que um metro cubico de granito tem o peso especifico de 2,8 ou, em outros termos, 1 metro cubico de granito pesa 2.800 quilos. Calculando pois, em base o ajuste convencional, o preço do metro cubico de enrocamento, temos:

para o de 1.ª categoria 19\$500 x 2,8 = 54\$600 e para o de 2.ª categoria 16\$250 x 2,8 = 45\$500.

No caso de se tratar, por exemplo, de uma obra que exija mil metros cubicos de enrocamento de 1.ª categoria, o tesouro publico pagaria a qualquer contratante, em base a sua tabela, 19:500\$000 (dezenove contos e quinhentos mil reis), mas se tratando da «Cobrasil» teria pago a esta, pelo mesmo trabalho... 54:600\$000 (cincoenta e quatro contos e seiscentos mil reis). Quasi o triplo dos preços marcados em tabela!!!

Considerando, porém, que o total do movimento de material a executar-se, em base aos valores da tabela normal, estava orçado em perto de 2.500.000\$000 conforme o orçamento feito pelo engenheiro Lotario Hel, ajudante de Secção da Inspetoria Federal de Portos, concebe-se que por tal trabalho a Companhia Construtora ia receber 7.000.000\$000! Uma simples diferença a mais de... 4.500.000\$000!!!!

Que substanciosa bolada! Mas no relatório se encontram cousas mais gostosas. Constatou a Comissão que os dias abonados aos traba-

lhadores, no trimestre de Maio a Julho de 1930, conforme os assentamentos nos livros de ponto, foram os seguintes: em maio 222 dias de serviço » Junho 440 » » Julho 560 112 dias de serviço

Total 1222 112 dias de serviço Verificando, porém, as folhas de pagamento dos referidos meses, encontrou a Comissão diferenças bastante sensíveis.

Eis os algarismos das folhas: em maio foram pagos 1.116 dias de serviço em junho foram pagos 1.294 dias de serviço em julho foram pagos 1.322 dias de serviço

Total 3.732 dias de serviço. A diferença é de 2.509 112 dias, em tres meses somente! Quais trabalhadores teriam absorvido esta gôrda sobre dias de serviço? Misterio!

QUEM DIZ O QUE QUER...

SEMANARIO lucifugo, editado na oficina de propriedade do sr. Godomarques, veiu, no dia 7, com chispas de fogos crepitantes...

Dizemos lucifugo, porque, disseminando a mentira e a injúria, fuge, cnicamente, á luz da verdade, vasando a sua linguagem em agressões descabidas, contra toda gente conceituada.

As verrinas, tacanhas e virulentas, do semanario em apreço, não surtirão, porém, o minimo efeito, quando tenta amesquinhar-nos ou contundir-nos.

Daf o lamentarmos que o sr. Marques, conhecido como pessoa morigerada e boa, se deixe conduzir pelas labias dos tipos desclassificados, que o comprometem, assim, no que ele tem de melhor.

O instrumento insolente, que redige a folha local, é diplomado com distincção pelo carascal do insulto e terá, futuramente, como todos os que se batem contra Deus e o mundo, o destino que merece...

Bem deve o sr. Marques saber que o bom conceito, não se conquista a ferro e fogo, nem ladrando á lua, sino á custa de perseverancia, coerencia e lealdade, nas lutas e nas atitudes.

O testa de ferro da sua folha, não satisfeito em nos insultar com «alusões idiotas», alveja tambem a todos os colegas do sul-catarinense, dizendo ser ele, agora, o unico fundador, nesta zona, da «imprensa independente — de verdade e não de rotulagem —, reconhecendo que os nossos jornais são politicos na quasi totalidade ou servem e defendem conveniencias de patrões».

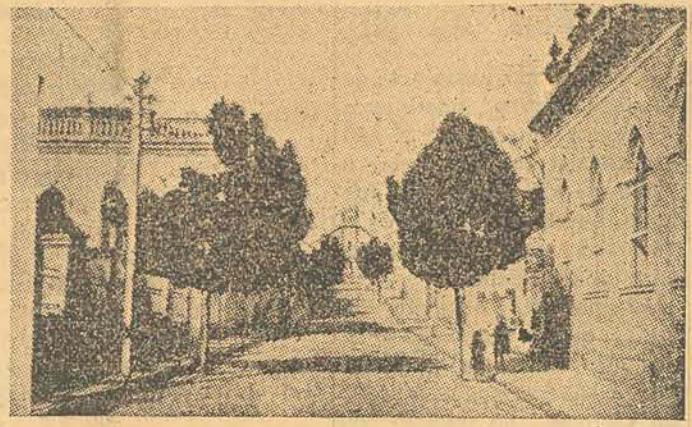
Aqui estão, senhores, as investidas contraproducentes de um «caricato hipócrita, papão descarado e sabido audacioso, que torce a verdade das coisas; que engana os incautos»; que ataca ferinamente Ciro Aranha, Henrique Lage e Alvaro Catão, explorando e «iludindo a ingenuidade pública com o fito exclusivo, unico, de tirar proventos pessoais».

«O povo ficou, mais uma vez, ajudando perfeitamente de quanto é capaz a perversidade» diabolica do sarrafaçal da folha nossa antagonista, sucursal, aqui, da Co-Brasil e de outras empresas mais, inclusive a prefeitural dos cafézais de de Imaruf.

Leiam a 2ª e 5ª páginas do «Correio do Sul».

Cartas de Tubarão

O VENENO DO DESPEITO...



Aspecto central de Tubarão, rua Coronel Colaço

O prefeito municipal de Tubarão, sr. Marcolino Cabral, não é, positivamente, um super-homem, nem um administrador extraordinario: é, no entanto, um homem honesto, inteligente e congraçador que, neste municipio, vem realizando, sem transigencias desairósas, obra politica e administrativa que perdurará. Espirito atilado, cidadão de conduta inatacavel, o sr. Marcolino Cabral, quando não tenha conseguido encaminhar ás suas fileiras todas as correntes de opinião que se degladiavam, nesta terra, pelo menos neutralizou armas que se poderiam voltar contra si, pelos processos politicos mais elevados e dignos de serem imitados, em todas as comunas do Estado. Tubarão, de ha muito, necessitava de uma administração, feita com um pouco de sensibilidade, pois o povo vivia oprimido com o que se passava, na Prefeitura, quando ali pontificava a alta sabedoria do prefeito paraibano, bacharel Silvino Moreira Lima...

Hoje, o povo — humilde contribuinte que paga o seu tributo — já consegue chegar ao governador do municipio, sem risco de violenta agressão...

Tubarão se remodela, Tubarão se enfeita, Tubarão se urbaniza, pelas mãos de infatigavel trabalhador, que é o atual prefeito.

Combate-lo será trabalhar em pura perda.

Negá-lo será o mais revoltante de todos os negativismos. Quem viaja no municipio, quem visita a cidade, quem se coloca em contato com o povo, de pronto, se certificará de que o trabalho silencioso e es-

trenuo do sr. Prefeito, já lhe vai conquistando meritos inconfundiveis.

O mundo, porém, é cheio de chocantes contradicções: a par de toda essa concepção de progresso e de dinamismo, ha um grupêlo, parcela quasi nula de opinião, que, de vez em quando, agride, em linguagem de arriero, o nosso operoso prefeito.

Esses ataques são obra de puro e simples despeito, e a opinião pública já se habituou aos recursos dessa gente, em cujo meio Arémino se sentiria perfeitamente á vontade...

Enquanto o despeito de insignificante, inexpressiva e desprestigiada minoria se volta contra o sr. Marcolino Cabral, este recebe do comercio, da lavoura, das classes produtivas, em eloquentes demonstrações, as mais inequivocas provas de apreço.

Valha-nos isso...

(Do Correspondente)

Fábrica de bebidas

Inaugurou-se, no dia 6 do corrente, em Tubarão, a fábrica de bebidas Lapoli & Irmão.

A todas as pessoas presentes foi oferecida, pela firma, grande quantidade das mais variadas bebidas.

O comercio de Tubarão, está, porisso, de felicitações, pela recente fundação de mais um departamento, que tanto contribuirá para o progresso da vizinha cidade.

Mate para chá e chimarrão

Avisamos aos nossos fregueses e ao público, que recebemos sortimento de herva mate, nova.

ARMAZEM CENTRAL

CASA NOVIDADES DE JOÃO BAIÃO

Livros e papeis Artigos para presentes
Louças e vidros Perfumarias
Fumos e cigarros Armario, etc. etc.

Preços baratissimos

Rua Gustavo Richard, 92

Antiga (Casa Ibanez)

LAGUNA

Santa Catarina

A «Lei Infame»

Foi anulado o processo intentado contra o jornalista João de Oliveira

O dr. Alcebiades Valério Silveira de Souza, juiz de direito da Comarca, proferiu sentença no processo movido contra o dr. João de Oliveira, diretor do «Correio do Sul».

Anulado, ab-initio, o monstro teve a duração das coisas efêmeras: floriu apenas numa estação.

A sentença do digno Juiz é concisa e ponderada.

Como o processo se fez á revelar, serviu como curador o advogado sr. Herculano Furtado, que agiu, em todas as fases processuais, com inteligencia e desvelo.

O ex-delegado de Imaruf está impune. Entretanto, não conseguiu interessar a justiça de Laguna, nesse ridiculo processo, aberto pela artimanha de sua representação.



O sr. João de Oliveira

O ilustre Juiz de Direito anulou tudo. Nada ficou de pé. A erva daninha foi arrancada com todas as raizes.



O sr. Nerêu Ramos

Proferida a sentença, anulatoria do processo, cumpria ao Juiz recorrer «ex-officio» para o Superior Tribunal de Justiça. E assim o fez.

O processo subirá, portanto, á mais alta instancia. E o jornalista João de Oliveira, juntando agora procuração aos autos, terá como seu patrono, em Florianopolis, o notavel advogado dr. Nerêu Ramos.

Após o pronunciamento do digno juiz da Comarca, teremos, em definitivo, o pronunciamento do Superior Tribunal de Justiça.

E todo esse trabalho por causa de um arbitrario ex-delegado, que devia estar no banco dos réus, ao invés de promover processos partidarios e capciosos. Mas, tempo ao tempo. Embora tarde, não falhará a justiça.

Côcos da Baía

Em sacos e a varejo — Armazem Central — MIGUEL ALANO

XARQUEADA FIGUEIRINHA
DE
LUIZ PEDRO DE OLIVEIRA

Tem sempre, em deposito, grande quantidade de xarque especial, clina, chifres, sebo, couros, etc. Atende pedidos para qualquer parte do Estado e para o Norte do Brasil

PEDIDOS POR CARTAS E TELEGRAMAS
TUBARÃO -- Estado de Santa Catarina

«CORREIO DO SUL» Farinha Nestlé, Biscoitos Aimoré e azeite «Orofino»
ARMAZEM CENTRAL

Executa trabalhos comerciais para todo o sul do Estado.

Assinantes em geral, terem a bondade de efetuar o pagamento ao sr. Henrique Fortes Filho, que lhes apresentará o recibo de um ano, na importância de 12\$000.

A todos que efetuarem o pagamento imediato, «Correio do Sul» agradece muito pehorado.

Pedimos, porisso, aos nos-

ACABA DE APARECER!

IMBITUBA

de **VEIGA MIRANDA** (EX-MINISTRO DA MARINHA)

Livro de ironia e de critica, que todo brasileiro deve ler. - Impressões de uma viagem a Santa-Catarina.

HENRIQUE LAGE E A SUA PATRIOTICA ATUAÇÃO NOS DESTINOS DO BRASIL

Perpassam tambem, pela objetiva do autor, personagens muito nossas conhecidas, como: Alvaro Catão, Walter Veher, Li, Rodrigues Torres, Anibal Costa, Oto Feuerschüete, Ernesto Lacombe, Paulo Carneiro, Paulo Maivalde, Claribalte Galvão, Afaliba Brasil, Sávio, Neco, João de Oliveira e outros.

PAISAGENS E OBSERVAÇÕES MAGNIFICAS — LINDOS ASPECTOS DO SUL-CATARINENSE, COM VARIAS FOTOGRAFIAS — EVOCAÇÕES DO PASSADO E REALIDADE DO PRESENTE.

prefacio de **DINIZ JUNIOR**

VENDE-SE NO
«CORREIO DO SUL»
Preço 5\$000
(COM REMESSA PARA QUALQUER PARTE.)